DF-1

Carne clandestina chega a 60%

Arthur Herdy

Cerca de 60% da carne consumida no Distrito Federal não são inspecionados pelos órgãos de defesa de saúde pública. O produto, grande parte contaminado e longe das mínimas condições de higiene, vem de abatedouros de gado e suínos localizados na periferia de Goiás, principalmente dos núcleos do Pedregal, Céu Azul e Novo Gama. A carne entra em Brasília à noite e é comercializada em açougues e feiras-livres das cidades-satélites.

As denúncias são do diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal (Dipova), Hudson Aquino. Ele explica que o órgão, ligado à Secretaria de Agricultura e Produção, está impotente para conter tantas irregularidades, pois, para fiscalizar todo o Distrito Federal, conta apenas com duas viaturas e cinco funcionários.

O próprio secretário da Agricultura, Renato Simplício, há apenas cinco dias no cargo, admite que a área "está descoberta". Ele ressalta que, antes, a fiscalização sobre a carne cabia ao Ministério da Agricultura. "Agora, a responsabilidade é nossa. Sei que não temos veículos e funcionários em número suficiente para fazer um bom trabalho. Mas vamos ter que buscá-los. Esse é um dos nossos projetos futuros", disse.

Abatedouros

A apreensão de carne e derivados pela Secretaria de Veterinária atualmente é mínima, admite o veterinário Hudson Aquino, no cargo desde o governo passado. Segundo ele, são apreendidas mensalmente uma média de 15 toneladas de carne e cinco de derivados — lingüiça, salsicha e miúdos — um número que, para o diretor do Dipova, "é uma gota d'água em um oceano de irregularidades".

Hudson Aquino faz coro com o novo secretário e diz que quer acabar com o abate clandestino de animais, realizados no meio do mato ou em galpões sem as mínimas condições de higiene. A solução, segundo ele, é disciplinar a atividade, definindo, ainda, áreas próprias para a implantação de matadouros.

O veterinário explica que o Governo local já elaborou um anteprojeto sobre o assunto e que será enviado à Câmara Legislativa o mais rápido possível. Segundo ele, "amanhã (hoje) iremos pela manhã à Câmara discutir com o deputado Edmar Pirineus (PDT), sobre as melhores propostas para levar o projeto à frente.

Arquivo

Os abates clandestinos de animais são realizados no meio do mato ou em currais sem as mínimas condições de higiene